

Índios apóiam Villas Boas na Funai

Das 19 tribos, sete não concordam com nomeação do novo presidente

OLAVO RUFINO



LUIZ MARQUES



Depois da reunião a portas fechadas com o ministro do Interior, os índios participaram da cerimônia junto a Villas-Boas

De seis índios Xavante, pela manhã, o apoio ao novo presidente da Funai, Alvaro Villas Boas, atingiu, no início da noite de ontem, a 12 das 19 tribos que passaram o dia em negociações com o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto. Ao final, o presidente — que na terça-feira tomou posse mas foi impedido de entrar na sede do órgão para a transmissão de cargo — foi levado para lá pelas lideranças que resolveram apoiá-lo.

O cacique dos Txucarramãe, Raoni, deixou o Ministério do Interior prometendo conversar com os líderes que se mantiveram irredutíveis na disposição de não aceitar Villas Boas, mas não deu garantias de sucesso. Até seu sobrinho Megaron, diretor do Parque Indígena do Xingu, continuava reticente, embora decidido a seguir seu conselho, "por ser mais velho". Não voltou atrás, entretanto, em sua decisão de colocar o cargo à disposição do novo dirigente da Funai.

Apoiaram Villas Boas, os Xavante, Juruna, Funió, Karajá, Kaiapó, Terena do Norte, Bakairi, Kuikuru, Pataxó, Pankararé, Txucarramãe e Tikuna. Não concordaram com sua nomeação os Terena do Sul, Guarani, Kaingang, Tuxá, Kaiabi, Kaiowá e Kadiwéu. O chefe de gabinete da Funai, Evódio Terena, um dos primeiros a deixar o gabinete do ministro, previu:

"Parece que vai haver um confronto entre índios do Norte e do Sul".

O resultado da reunião foi revelado à imprensa pelo ministro Ronaldo Costa Couto que, ao lado de Raoni e Alvaro Villas Boas, lembrou que também ele é responsável pelo órgão e disse que "o novo presidente vai entrar na Funai para fazer a Funai da Nova República, com a ajuda do índio".

— Venho com as melhores intenções possíveis. Agora, se não der certo, se sentir que não estou correspondendo à expectativa geral do índio brasileiro, renuncio — assegurou o novo presidente da Funai.

A crise continua

"Num quadro de crises, a gente tem que estar preparado para surpresas", admitiu Costa Couto, que diz ter-se colocado à disposição dos dissidentes para novas conversações. Hoje esses índios voltam a se reunir, dessa vez com a participação de seus principais líderes, para reavaliarem a situação. Deverá constar da pauta de discussões a demissão de dois funcionários do órgão, confirmada por Alvaro Villas Boas, que não revelou nomes mas assegurou serem brancos.

Acompanhado por cerca de 30 índios, Alvaro Villas Boas tomou posse efetivamente na presidência da Funai ontem à noite. A posse foi o resultado de seis horas de negociações no Ministério do Interior, onde os índios conseguiram o seguinte acordo: a demarcação das áreas indígenas, a não assinatura de decretos que permitam a mineração nestas áreas e a não emancipação dos silvicultores, segundo o administrador do Parque Xingu, Megaron Txucarramãe que fez questão de ficar ao lado de Alvaro.